

O VESTUÁRIO COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO FEMININO NA MARCHA DAS VADIAS EM CURITIBA

Clothing as an expression tool: an analysis of the female speech in Curitiba's slutwalk

Cardoso, Gabriela Fabro; Graduanda, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, gabrielafabroc@gmail.com¹

Sena, Taisa Vieira, Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, taisavieira13@gmail.com²

Duarte, Gabriela Garcez; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Paraná, gabriela.garcezduarte@gmail.com³

1. Introdução

O presente artigo trata de um trabalho de conclusão de curso (TCC) que teve início em 2016, e que a fim de prosseguir encorajando as pesquisas acerca da igualdade de gênero, tem como principal objeto de estudo o movimento Marcha das Vadias, tendo o foco na ramificação situada na cidade de Curitiba.

Segundo Gomes e Sorj (2014), a Marcha das Vadias “Começou em Toronto, em 2011, como reação à declaração de um policial, em um fórum universitário sobre segurança no *campus*, de que as mulheres poderiam evitar ser estupradas se não se vestissem como *sluts* (*vagabundas*)”. Desde então, devido a rápida troca de informações proporcionada pelas redes sociais, a *marcha* se propagou em diferentes cidades do mundo. Gomes e Sorj inferem ainda que “Em países de língua espanhola, o protesto ganhou o nome de *Marcha de las putas* ou *Marcha de las vagabundas*. No Brasil, São Paulo foi a primeira cidade a organizar uma *marcha*, em 2011.” O nome adotado pelo Brasil foi “Marcha das Vadias”. Segundo o site Marcha das vadias cwb, na cidade de Curitiba a Marcha “vem sendo construída a partir de 2011, como um movimento feminista pautado na decisão coletiva e horizontal.”

Sobre a identidade feminina no campo social, Castro, Castro e Oliveira (2015, p.24) inferem que é “um fenômeno de linguagem, veiculando valores individuais, sociais e políticos, no qual o discurso feminista se utiliza do conceito de “gênero” para desnaturalizar os papéis e identidades atribuídas às mulheres.”. A moda pode ser compreendida como uma manifestação e uma representação informativa, e, neste sentido, os movimentos sociais e de gênero, como o feminismo, podem utilizá-la como forma de expressão e meio de questionamento.

Considera-se então o estabelecimento de um parâmetro em relação ao uso da vestimenta feminina como uso de expressão no século XIX e no século XX. Para tanto, planeja-se analisar o movimento curitibano “Marcha das Vadias” através de pesquisas teóricas e pesquisas de campo, atribuindo-se maior valor a comparação entre os séculos. Qual é o papel do vestuário na Marcha das Vadias enquanto ferramenta de expressão?

2. Objetivos

O objetivo geral do projeto é investigar a utilização do vestuário como ferramenta de expressão através da análise do discurso feminino em prol da igualdade dos gêneros no movimento “Marcha das Vadias” da cidade de Curitiba; e os objetivos específicos são: Levantar dados sobre a história, teoria e conceitos do movimento feminista; Pesquisar informações acerca do movimento da Marcha das Vadias no mundo e na cidade de Curitiba; Realizar pesquisas de campo na cidade de Curitiba a fim de aprimorar a precisão das informações utilizadas para o projeto; Compreender como o vestuário se relaciona com a discussão acerca da violência contra o gênero feminino e estabelecer análise crítica sobre a relação do vestuário como ferramenta de expressão e o discurso de gênero feminino exposto na Marcha das Vadias da cidade de Curitiba.

3. Metodologia

Metodologicamente, o trabalho está sendo feito através de:

- a) Revisão de Literatura – Realização de leitura dos livros: “A moda e seu papel social”, de Diana Crane, “Moda e sociabilidade – mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920” de Maria Claudia Bonadio, assim como outros livros ou artigos que diz respeito a questão da violência contra o gênero feminino.
- b) Pesquisa de Campo - Participação nos eventos promovidos pelo movimento Marcha das Vadias e efetuação de um banco de dados composto por informações e imagens.
- c) Análise dos Resultados – Análise e assimilação das informações obtidas na revisão de literatura e na pesquisa de campo.
- d) Formatação de dados – Desenvolvimento de análise crítica acerca do uso do vestuário como forma de expressão, baseando-se no discurso promovido pelo movimento Marcha das Vadias na cidade de Curitiba.

4. Discussão

A Marcha das Vadias é uma das manifestações feministas que mais tiveram repercussão nas grandes e pequenas mídias nos últimos anos, e pode-se tomá-la como um exemplo da discussão de gênero. Identificada como uma reação à naturalização das violências contra as mulheres, essa marcha se

realizou em diferentes países do mundo e em diferentes cidades brasileiras. (FERREIRA, 2003, p.34). No cartaz apresentado abaixo, nota-se a relação que o Coletivo tem com a escolha das roupas usadas para a marcha, a frase “Separe o figurino, vista seu conceito e mostre o que quiser.” é um convite ao uso do vestuário como ferramenta de expressão.

Figura 1. Cartaz Marcha das Vadias CWB (marchadasvadiascwb.wordpress.com) 2012.



Sobre a identidade feminina no campo social, Castro et al. (2015, p.24) inferem que é “um fenômeno de linguagem, veiculando valores individuais, sociais e políticos, no qual o discurso feminista se utiliza do conceito de “gênero” para desnaturalizar os papéis e identidades atribuídas às mulheres.”. A moda pode ser compreendida como uma manifestação e uma representação informativa, e, neste sentido, os movimentos sociais e de gênero, como o feminismo, podem utilizá-la como forma de expressão e meio de questionamento.

5. Considerações Finais

As questões feministas buscam o protagonismo social da mulher, dentro de um cenário no qual a mulher é constantemente silenciada. A exclusão social e a pobreza absoluta têm aumentado no Brasil e na América Latina e para Lisboa (2008) “o predomínio de mulheres entre os pobres é consequência do desigual acesso feminino às oportunidades econômicas e sociais.”.

A luta do gênero feminino pela igualdade de direitos teve início no final do século XIX, e desde então tem passado por diferentes mutações no que diz respeito ao vestuário. A moda auxiliou e ainda auxilia a mulher como reforço visual, uma vez que promove a quebra de paradigmas preconceituosos em

relação ao gênero feminino, induzindo a sociedade a acreditar as questões acerca da equidade dos direitos entre os gêneros feminino e masculino.

Referências

CASTRO, Kedma Limade; et al. A moda como objeto de informação: O caso do movimento feminista Punk Riot Grrrl. **AtoZ**. v. 4, n. 1 (2015). Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/atoz/article/view/41762/26140>> Acesso em: 15 mar. 2016.

FERREIRA, Gleidiane de S. Feminismo e redes sociais na Marcha das Vadias no Brasil. **Revista Ártemis**. Vol. 15, Jan-Jul 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/16636/9493>> Acesso em: 15 mar. 2016.

GOMES, Carla; SORJ, Bila. Corpo, geração e identidade: a Marcha das vadias no Brasil. Soc. estado. vol.29 no.2 Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922014000200007&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 05. abril. 2016

JOAQUIM, Juliana Teixeira; MESQUITA, Cristiane Mesquita. Rupturas do vestir: articulações entre moda e feminismo. 2011. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/05MODA_Juliana_Teixeira_Joaquim.pdf> Acesso em: 15 mar. 2016.

LISBOA, Teresa Kleba. O Empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST11/Teresa_Kleba_Lisboa_11.pdf> Acesso em: 15 mar. 2016.

MARCHADASVADIASCWB. **Marcha das Vadias em Curitiba 2011**. Disponível em: <<https://marchadasvadiascwb.wordpress.com/midia/fotos/#jp-carousel-408>> Acesso em: 21 mar. 2016

MARCHADASVADIASCWB. Cartazes. Disponível em: <<https://marchadasvadiascwb.wordpress.com/midia/cartaz/>>

MARTINS, Ana Paula Antunes. O Sujeito “nas ondas” do Feminismo e o lugar do corpo na contemporaneidade. **Revista Café com Sociologia**. v. 4, n. 1 (2015). Disponível em: <http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/443/pdf_1> Acesso em: 15 mar. 2016.